

## **SUL GLOBAL, PROJEÇÃO INTERNACIONAL E AGENDAS SECURITÁRIAS E DE DEFESA**

A Conjuntura Austral é uma publicação Trimestral, em formato digital, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Revista publica trabalhos de relações internacionais com foco nos países que integram o Hemisfério Sul, tendo como área geográfica de abrangência as relações internacionais da África, Ásia e América Latina, na perspectiva dos grandes temas da agenda de segurança, diplomacia e desenvolvimento.

Em 2018, o PPGEEI teve a honra de organizar o IV Seminário Brasileiro de Estudos Estratégicos Internacionais (SEBREEI) em parceria com o Comando Militar do Sul. O evento foi resultado de um esforço conjunto entre academia, Forças Armadas e indústria - a chamada tríplice hélice - para fomentar a produção de conhecimento especializado em segurança, defesa e inserção internacional do Brasil. A IV edição do Seminário teve como tema central “As questões nacionais e a agenda de defesa”. Como resultado desse evento, para além das horas de discussão e debate em torno da temática, houve uma avaliação, por meio da comissão organizadora, dos trabalhos apresentados. Assim, considerando o alto nível das contribuições e relevância para a área de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais, a Revista Conjuntura Austral encorajou os autores melhor avaliados a participarem de uma avaliação às cegas. Os três trabalhos a seguir formam parte desse dossiê.

Os artigos SEBREEI possuem temáticas abrangentes e diversificadas. Júlia Loose abre o Dossiê com o artigo “Irmãos no Oriente Médio: regional balancing e a influência dos Estados Unidos na política declaratória de defesa de Israel”. Dialogando com autores tradicionais das Teorias de Relações Internacionais e trabalhando com documentos primários importantes para a agenda de pesquisa. Loose faz uma análise exploratória da Política Declaratória de Defesa israelense, publicizada pela primeira vez em 2015, bem como dos reflexos da aliança histórica deste país com os Estados Unidos.

O artigo intitulado “Influência de John Boyd na política externa e de segurança dos EUA: cosmovisão, teoria e grande estratégia”, de João Gabriel Burmann da Costa, Igor Estima Sardo e Isadora Bortowski Florisbal, discute as influências do pensamento de John Boyd para a Política Externa e de Segurança dos Estados Unidos a partir de alguns pressupostos teóricos do autor, como a cosmovisão – a promoção do caos e o aumento da entropia – e a epistemologia. A teoria então é confrontada com a visão neorealista das Relações Internacionais, a partir de Mearsheimer.

Por sua vez, finalizando os trabalhos do Dossiê, Luana Isabelle Beal, Débora Sulzbach de Andrade e Valeska Ferrazza Monteiro analisam o papel do aerotransporte para os alemães durante a Segunda Guerra Mundial no artigo intitulado “A Blitzkrieg e as Armas Combinadas: análise da importância do aerotransporte”. Argumentando que o uso desse tipo de transporte foi fator decisivo para a estratégia de guerra da Alemanha, as autoras se debruçam sobre o conceito de Blitzkrieg e apresentam os casos do Bolsão de Demyansk e da Batalha de Stalingrado para discutir limites e possibilidades do aerotransporte e então se aterem ao legado para a doutrina militar contemporânea.

Para além do Dossiê SEBREEI, o volume 10, número 51 da Revista Conjuntura Austral traz, ainda, uma seleção de trabalhos que versam sobre a América do Sul, Argentina, Brasil, estudos de paz e da guerra e os impactos desses polos analíticos para as relações internacionais. Assim, o primeiro trabalho que une as temáticas securitária e de Sul Global é “Construindo a paz: a engenharia do exército como elemento de smart power do Brasil na MINUSTAH”, de Felipe Araújo Barros, Renata Alves da Costa, Rodrigo Tavares Ferreira. Os autores buscam retratar a caracterização do poder militar do Brasil por meio do papel da Companhia de Engenharia de Forças de Paz Brasileira (BRAENGCOY) na MINUSTAH. Dessa relação, segundo os autores, o Brasil logrou converter *soft power* em *smart power*, demonstrando, assim, sua importância para o mundo.

Carlos Gustavo Poggio Teixeira e Daniella da Silva Nogueira de Melo Teixeira, por sua vez, buscam contribuir para a renovação dos estudos sobre as operações *out-of-area* da OTAN com ênfase para o Atlântico Sul, no artigo “NATO and the South Atlantic”. Os autores tratam a região como polo geopolítico importante, em que se percebe, cada vez mais, a influência de atores externos, como Rússia, China e Índia, por exemplo.

O artigo “A construção do controle civil sobre as Forças Armadas na Argentina (1983-2001)”, de Matheus de Oliveira Pereira, por outro lado, traça uma perspectiva histórica da relação civil-militar no período de reconstrução democrática do país. O autor apresenta, ainda, uma análise do processo de retomada da autoridade civil sobre os assuntos de defesa na Argentina, findo o regime autoritário.

Samir Perrone de Miranda escreve o último artigo desta edição, intitulado “A “nova política externa brasileira” de Temer para a América do Sul”. O artigo traz importantes contribuições para a disciplina de análise de política externa brasileira ao se debruçar sobre um período ainda pouco trabalhado na literatura. O autor destaca a importância da cooperação e da integração sul-americana ao analisar a partir de uma perspectiva discursiva, algo elementar para os estudos sobre diplomacia e política externa.

Para finalizar, Simone Kawakami Costa resenha o livro Guerras híbridas – das revoluções coloridas aos golpes, de Andrew Korybko, obra que trata de uma nova forma de intervenção contemporânea, perante o contexto de redes sociais e *fakenews*. O livro, lançado em 2015, foi traduzido para o português apenas em 2018.

Encerrando a edição, gostaríamos de agradecer ao apoio sempre presente da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS (PROPESQ), por meio do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP). Agradecemos também ao corpo editorial da revista, o qual é formado por alunos de iniciação científica,

mestrado, doutorado e docentes da UFRGS, que trabalham nos processos de revisão, edição e tradução. Aproveitamos para agradecer, também, aos inúmeros pareceristas que, por meio do *peer review*, ajudam nos processos de análise e avaliação dos trabalhos recebidos. Por fim, manifestamos nossa satisfação em servir como veículo de divulgação científica para trabalhos financiados por agências de fomento, em especial da CAPES e do CNPq - agências basilares para a preservação e evolução da ciência brasileira.

Saudações cordiais e uma ótima leitura.

*André Luiz Reis da Silva - Editor-chefe*

*Camille Amorim - Editora de Revisão*

*Vinícius Henrique Mallmann - Editor Assistente*